



Teste de condutividade elétrica em espécies de ipê

Márcia Regina Oliveira Santos⁽¹⁾, Raquel Gonçalves Silva⁽²⁾ & Rodrigo Pereira da Silva⁽²⁾

⁽¹⁾Seção de Silvicultura, Instituto Florestal, São Paulo, SP, marcia_oliveiras@yahoo.com.br;

⁽²⁾Universidade Estadual Paulista.

O teste de condutividade elétrica é amplamente utilizado na análise de vigor de sementes. Contudo, para grande volume de testes e diferentes tratamentos, pode ser difícil ou mesmo impossível realizar todas as leituras de condutividade num mesmo dia. Porém, não se armazena a solução de embebição, por receio de alterar os resultados. Assim, testaram-se diferentes períodos entre a retirada das sementes da solução e sua leitura, para as espécies *Handroanthus impetiginosus* (ipê-roxo-de-bola), *Handroanthus chrysotrichus* (ipê-amarelo-anão), *Handroanthus heptaphyllus* (ipê-roxo) e *Tabebuia roseoalba* (ipê-branco), Bignoniaceae. As sementes apresentavam teores de água em torno de 10 a 12%. Foram utilizadas 4 amostras de 25 e de 50 sementes (tratamentos I e II) para cada espécie, colocadas em copos plásticos com 75 ml de água deionizada, a 25°C por 24h. Após este período, as sementes foram retiradas e as soluções de embebição foram analisadas em condutivímetro elétrico digital de bancada. As soluções foram armazenadas em câmara fria, a 5°C, e sua condutividade foi novamente medida após 24h, 48h, 7 dias e 15 dias de armazenamento. Os resultados foram submetidos à análise de variância e as médias comparadas pelo teste de Tukey. Para as espécies estudadas, os resultados obtidos com 25 sementes não apresentaram diferenças significativas entre as leituras até 15 dias após o armazenamento. Com 50 sementes, *H. impetiginosus* e *T. roseoalba* não apresentaram diferenças significativas até 48h de armazenamento da solução. Comparando-se os tratamentos amostrais, somente *T. roseoalba* não apresentou diferenças significativas. Conclui-se que, para as espécies avaliadas, devem-se utilizar 25 sementes por amostra para o teste de condutividade elétrica, sendo possível armazenar a solução de embebição, a 5°C, por até 15 dias após a retirada das sementes, sem alteração significativa dos resultados.

Palavras-Chave: armazenamento, semente, vigor.